

30631

PREVALÊNCIA DE HISTÓRIA FAMILIAR PARA MIGRÂNEA ENTRE OS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROPEDIATRIA DO HCPA

Leticia Machado Rosa da Silva, Gabriela Casagrande Dagostim, Josemar Marchezan, Marcela Matos Monteiro Goncalves, Manuela Graef da Rosa, Rafaela Vasconcelos Viana, Lygia Ohlweiler, Maria Isabel Bragatti Winckler, Josiane Ranzan, Michele Michelin Becker. **Orientador:** Rudimar dos Santos Riesgo

Unidade/Serviço: Unidade de Neurologia Infantil

Introdução: A causa mais comum de cefaleia em crianças é a migrânea, caracterizada por episódios paroxísticos de dor associada a náuseas, vômitos, dor abdominal, foto e fonofobia. Cinquenta por cento dos casos de enxaqueca tem início antes dos 20 anos de idade. Em lactentes, pode ser responsável por palidez, vômitos e prostração; crianças maiores e adolescentes podem relatar lateralização da dor, característica latejante e hipersensibilidade ao som e à luz, características mais próximas às relatadas pelos adultos. A literatura mostra que 60 a 77,5% das crianças com migrânea têm história familiar de cefaléia com estas características. **Objetivo:** Verificar a prevalência de história familiar de migrânea em crianças atendidas no ambulatório de Cefaléias na Infância da Unidade de Neurologia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Foi realizada revisão do banco de dados de 173 pacientes em acompanhamento no ambulatório de Cefaléias do HCPA; estes foram classificados por faixa etária (dos 4 aos 12 anos incompletos e dos 12 aos 18 anos). **Resultados:** Dos 173 pacientes analisados, 86 (49,7%) foram diagnosticados como migrânea. Entre os menores de 12 anos, 51 pacientes foram diagnosticados com migrânea. Destes, 48 (94%) apresentaram história familiar positiva. Na faixa etária dos 12 aos 18 anos (35 pacientes) a história familiar foi positiva para migrânea em 27 adolescentes (77%). **Conclusão:** Os achados encontrados em nosso serviço foram compatíveis com a literatura, mostrando que a história familiar positiva para migrânea é um fator de risco para o desenvolvimento de cefaléia na infância.